

Palavra fraterna

A Família e a educação para os valores

A grande responsabilidade da família é educar para os valores humanos. Eis o grande desafio! Sabemos que não é fácil, atualmente, a educação dos filhos, numa sociedade que caiu no relativismo moral, ético e até mesmo religioso. Além da desvalorização da família que afeta na educação dos filhos, um grande desafio na educação dos filhos é o subjetivismo que leva o ser humano a criar “valores morais” a partir da autorreferencialidade ou da moral fundamentada no consenso da maioria e não na verdade sobre a pessoa humana à luz de uma antropologia integral.

A família é a primeira comunidade onde se aprende a socialização e a convivência fraterna. Não existe nenhuma família perfeita, por isso, as dificuldades no âmbito da convivência se tornam ocasião de exercitar o diálogo, a compreensão e o perdão. Reconhecer as imperfeições e os limites de nossa família é assumir a responsabilidade de superá-los pelo exercício e aprendizado dos valores humanos que podem ser compreendidos como princípios morais e éticos que conduzem a vida de uma pessoa. A educação para os valores faz parte da formação da consciência da pessoa e do seu modo de viver e de se relacionar na sociedade.

Como educar para os valores quando esses não são vividos em família? Aquilo que não é vivido, valorizado, deixa de ser um valor para a pessoa. No entanto, há valores, chamados universais, que fazem parte do comportamento humano e de uma sábia convivência na vida social. Aquilo que edifica a dignidade humana e garante o amadurecimento humano deve ser reconhecido como valor. No entanto, tudo aquilo que fere a dignidade da pessoa e reforça a imaturidade humana não se pode qualificar como valor. Neste sentido, os valores humanos vão determinar a nossa conduta, as nossas decisões e vão revelar os princípios que regem a nossa vida.

Além disso, há muitos valores importantes em qualquer circunstância da vida e em muitas culturas, podendo ser considerados valores universais. Enfim, a educação para os valores exige-se a vivência dos mesmos em família e em sociedade. Sendo assim, é fundamental que não falte, em nossos lares, a prática dos seguintes valores: o amor e o respeito à vida humana, o respeito às diferenças culturais, o cuidado para com a natureza, a solidariedade, a fraternidade, a humildade, a verdade, a honestidade, a partilha, o senso de justiça, a gratuidade e outros. Enfim, esses valores humanos são também para nós valores cristãos, porque foram vividos plenamente por Jesus Cristo.

Mons. Danival Milagres Coelho
Pároco



Ordenação sacerdotal: uma tarde de bênçãos no Santuário da Piedade

A Paróquia Nossa Senhora da Piedade viveu um momento de muitas bênçãos e emoção no sábado, dia 12 de setembro, com a celebração da ordenação de quatro novos padres da Arquidiocese de Mariana: Pe. Gilsimar Tavares, Pe. Carlos Renato, Pe. Fernando Paulo e Pe. Júnior César. A missa foi presidida pelo Arcebispo Dom Airton José dos Santos. Uma cerimônia reservada aos familiares dos novos sacerdotes, a alguns padres de Barbacena e de cidades da região.

Em sua homilia, Dom Airton destacou que “sacerdote é aquele que sabe da sua fraqueza e sua pequenez, que tem consciência profunda da sua limitação para que Deus possa agir através dele. Assim como nos ensina São Paulo, ele passa a ser forte, grandioso não por ele, mas pela graça de Deus. A missão de evangelizar, de anunciar a boa nova



do reino é radical, ela não permite ponderações. Os discípulos de Cristo são aqueles que seguem os passos do mestre sem titubear, sem olhar para trás, sem perder a esperança e sem olhar para o futuro que é Cristo”, pontuou Dom Airton.

Ressaltou ainda que os sacerdotes

consagram todos os dias a sua vida a Deus, ao serviço da igreja e dos irmãos e irmãs. “A família não perde um filho, ganha uma família incontável em seu número de membros, que é a riqueza do ministério que vivenciamos na igreja. Não é para procurar a própria glória, mas para procurar a glória de Deus”.



Pe. Gilsimar Tavares fala de sua ordenação e a primeira missa

Ordenação

Um momento tão esperado e especial em minha vida. Um momento aguardado desde quando entrei no Seminário, há dez anos. Pensamos a princípio bem diferente do que foi e do que aconteceu. Porque sempre esperamos sermos ordenados em nossa Paróquia junto com todos familiares, amigos e paroquianos. A gente faz um plano e Deus faz outros e, realmente, ele nos coloca como projetos e supera largamente aquilo que são as nossas expectativas. Durante a celebração, vários momentos me fizeram emocionar. Ter, de fato, diante dos meus olhos, diante daquilo que era proposta esta responsabilidade e ao mesmo tempo, esta grande alegria de ser escolhido por

Deus, de ser confirmado pela Igreja. De poder ser no mundo aquilo que Deus me chamou, que é ser sacerdote segundo o Coração de Jesus. Foi muito emocionante e marcante. Tão profundo que as nossas palavras não conseguem descrever, o coração transborda, transborda na lágrima, na alegria. Mas, de fato, foi um momento muito emocionante e marcante.

Primeira Missa

Primeiramente, marcada por muita ansiedade, muito medo de errar, de fazer alguma coisa que pudesse não ser correta. Mas, a graça de Deus, é sempre maior, sempre nos alcança, sempre vem em auxílio da nossa fraqueza. Foi uma



emoção ímpar. Claro que alguns questionamentos ficam, depois da consagração a gente sempre pensa no nosso coração o que posso fazer de melhor. Mas acredito que Deus, em sua graça infinita, vem nos auxiliar, nos ajudar, fazer com que através de nossa palavra possa formatar, digamos, dar uma forma àquilo que nós dizemos. E como São João Maria Vianney fala: “Deus em seu infinito amor quer obedecer a fala do sacerdote”.



Um Jubileu com a volta dos fiéis às missas

O Jubileu de Nossa Senhora da Piedade iniciou com uma grande bênção, o retorno dos fiéis ao Santuário para poderem participarem das missas e da novena. Às vésperas dos festejos da padroeira de Barbacena, o Arcebispo de Mariana, Dom Airton, publicou um decreto permitindo em toda a Arquidiocese celebrações com a presença do povo, depois de mais de cinco meses da Pandemia da Covid-19. E a Paróquia da Piedade viveu intensamente a festa da sua padroeira com esse retorno.

E para saciar esta sede do povo em estar na igreja participando das missas, foi elaborada uma programação especial com seis celebrações todos os dias, sendo no domingo, sete ao todo. Havia uma grande expectativa para o primeiro dia do Jubileu, no dia seguinte à publicação do Decreto, dia 5 de setembro, e na primeira missa às 7h da manhã, lá estavam os fiéis parecendo não acreditar nesta volta tão importante, estar na igreja participando das missas. Um Jubileu em que os fiéis deviam manter certa distância uns



dos outros, conforme as normas da Vigilância Sanitária, mas estavam juntos, próximos na fé, na oração e no louvor a Nossa Senhora.

E quem não foi até ao Santuário,

pode acompanhar todo o Jubileu em sua casa, através do Canal YouTube Paróquia Piedade, que transmitiu todos os dias a missa das 15h e das 19h.

Uma bênção para as debutantes

Durante o Jubileu de Nossa Senhora da Piedade, a oferta de flores a Nossa Senhora foi realizada por meninas que estão completando seus 15 anos de idade este ano. No dia 14, quando se celebrou a Exaltação da Santa Cruz, na missa das 19 horas, todas as debutantes ofereceram

flores durante o ofertório, em um gesto de agradecimento pela vida. No final da celebração, receberam uma bênção especial e Monsenhor Danival entregou a cada uma delas uma vela acesa simbolizando a luz do Espírito Santo, que deve estar sempre presente em nossa vida.



PASTORAL DO DÍZIMO



ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

Dr. Francisco José Pupo Nogueira

Pensão, Revisão de Benefícios e Aposentarias
Recursos INSS - IPSEMG - Justiça Federal

Escritório: Rua XV de Novembro, 169 - Sala 10
Centro - CEP 36200-074 - Barbacena - MG

Email: puponogueira@hotmail.com

Tels.: (32) 3333-0245 - Cel.: (32) 99983-3813



R. Comendador João Fernandes, 51 • Centro
Tel.: (32) 3333-7944 / (32) 3331-7656

ESTACIONAMENTO
Pietà

O "Dia da Padroeira"

Na programação, oito missas, com a primeira às 6h da manhã, e quando as portas do Santuário foram abertas, não demorou muito e todos os espaços reservados foram ocupados. Assim foi durante todas as celebrações, uma verdadeira demonstração de devoção à Nossa Senhora da Piedade. E os fiéis foram recebidos pela Mãe de Deus, pois a imagem de Nossa Senhora estava exposta para veneração na entrada principal do templo. A tradicional missa solene das 10h foi presidida por Pe. Isauro e concelebrada por diversos padres das paróquias de Barbacena. Neste ano, devido à pandemia, não foi realizada a procissão pelas ruas da

cidade, mas o povo não deixou de manifestar sua devoção à padroeira de Barbacena.

Um momento de muita expectativa da Paróquia foi a primeira missa celebrada por Pe. Gilsimar no Santuário, uma vez que ele é muito conhecido pelos paroquianos por ter realizado seu estágio pastoral na Paróquia da Piedade. Pe. Gilsimar teve sua ordenação presbiteral também dentro do Jubileu, no sábado, dia 12. Quem também celebrou no Santuário durante o Jubileu, no dia seguinte à sua ordenação, foi Pe. Carlos Renato. Ao se transferir para Barbacena, sua primeira Paróquia foi Nossa Senhora da Piedade.



Celebrando em unidade

Na missa das 16h todas as comunidades se fizeram presente em honra e glória a Nossa Senhora da Piedade. Uma celebração em unidade de toda a paróquia.



Coroação de Nossa Senhora

O encerramento do Jubileu também foi repleto de graças e de muita emoção com a tradicional coroação de Nossa Senhora da Piedade. Um ato que geralmente acontecia em frente ao Santuário depois da procissão. Como este ano não foi possível esta manifestação pública da fé, foi realizada dentro do santuário. Quem teve a honra de coroar a padroeira foi Silvânia Barros, da Paróquia Nossa Senhora da Penha.

Festejos a Santa Ifigênia

Com o tema “Família, igreja doméstica: lugar do encontro com “Deus”, a Comunidade Santa Ifigênia teve a alegria de celebrar sua padroeira com a presença dos fiéis nas missas. Foi realizado um tríduo de 17 a 19 de setembro em preparação ao grande dia da Festa, quando a comunidade rendeu honras e graças a Santa Ifigênia.

Santa Efigênia é a padroeira dos militares, auxiliadora daqueles que buscam a casa própria, também é protetora contra incêndios. Foi a propagadora do Cristianismo na Etiópia. Comemoramos sua festa no dia 21 de setembro, mesma data do evangelizador São Mateus, o qual a converteu ao cristianismo.



FORMAÇÃO BÍBLICA

Nossa Senhora Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil

Na Solenidade de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, todas as leituras da missa apresentam o mistério da intercessão da Virgem Maria, culminando com o Evangelho (Jo 2, 1-11), que narra o milagre das bodas de Caná em linguagem figurada e simbólica.

Caná da Galileia era uma pequena aldeia a poucos quilômetros de Nazaré. Ali, se celebrava um matrimônio, provavelmente de gente pobre, porque no meio da festa falta o elemento mais importante para fazer a festa: o vinho. A duração da festa se prolongava por vários dias, de acordo com as condições econômicas dos esposos.

É nas Bodas de Caná que Jesus realiza o primeiro sinal (são João não usa a palavra milagre, mas a palavra sinal. O sinal é o significado do milagre). *A mãe de Jesus estava lá. Também Jesus e seus discípulos tinham sido convidados.* O evangelista primeiro apresenta Maria para depois apresentar Jesus. É claro que o evangelista não quer, com isso, dizer que Maria é mais importante do que Jesus. Não! Até porque Jesus de hóspede passa a protagonista, mas, quer destacar a importância dela para a Igreja. A primeira manifestação pública de Jesus adulto ou o primeiro sinal que ele realizou foi por intercessão de Maria. E, no final deste evangelho, Jesus diz a João: *“Eis aí a tua mãe”*.

Maria diz a Jesus: *“Eles não têm mais vinho”*. Na Bíblia, o vinho tem um simbolismo muito importante para exprimir o amor entre o esposo e a esposa. O vinho, além de ser indispensável quando alguém convida outras pessoas, é sinal de alegria, de abundância (Sl 104, 15; Jz 9, 13; Ecl 31, 27-28; Zc 10, 7), é sinal de felicidade. E é justamente por que falta o vinho que a festa em Caná está se acabando. Jesus diz a Maria: *“Mulher o que há entre mim e ti”*. A resposta de Jesus, que soa estranha para nós, não pareceu estranha a Maria, tanto que em seguida ela disse aos que estavam servindo: *“Fazei o que ele vos disser”*. Maria dá ordens àqueles que servem, ela nem estava em sua casa. Note, então, que o evangelista quer destacar a importância de Maria na vida da Igreja.

Estavam ali seis talhas de pedra. É interessante colocar atenção ao número seis e à matéria das talhas: pedra. O número seis na Bíblia é o número da imperfeição, indica que está faltando alguma coisa. O homem foi criado no sexto dia, mas a perfeição só acontece no sétimo dia, quando Deus conclui a obra e descansou; a samaritana teve cinco maridos e o que ela tinha, quando conversou com Jesus, não era dela. Era



uma mulher infeliz; no livro do Apocalipse, a totalidade da imperfeição aparece no número 666 (o seis três vezes). As seis talhas, cada uma contendo mais ou menos cem litros de água transformada em vinho de ótima qualidade, indicam que, mesmo sendo vinho de ótima qualidade, Jesus é que é o Vinho que satisfaz plenamente. As talhas eram de pedra, significando que os mandamentos da primeira Aliança foram escritos na pedra. No tempo de Jesus, já tinham sido transformados em ritualismo vazio. Havia 613 mandamentos, isso mostra que os mandamentos de Deus não foram acolhidos no coração dos homens, deram lugar a outros, criados pelos homens.

A água é transformada em vinho de ótima qualidade, que dá força interior e ousadia para viver a nova lei, o amor. Os chefes da religião antiga, reduzida à observância de cerimônias, não sabem como isso pode ter acontecido; enquanto que **os que obedecem à mãe de Jesus**, estes sim, sabem de onde veio aquele vinho tão bom. Então, valendo-nos do ensinamento do santo evangelho, vamos obedecer à Mãe de Jesus, vamos renovar a nossa devoção, a nossa confiança em Maria, mãe de Jesus e, assim, seguramente, seremos introduzidos na compreensão do mistério de Jesus Cristo.

É importante destacar que a mediação de Nossa Senhora não é igual à dos santos, quando eles intercedem. A intervenção de Maria está ligada ao seu papel único na obra da salvação. Desde o início, a Igreja tem consciência de que, embora seja um só o redentor do gênero humano, Jesus Cristo, essa redenção se operou com a colaboração direta da Virgem Maria. É por isso que alguns escritores eclesiais são Justino, santo Inácio, santo Irineu, Tertuliano, nunca hesitaram chamar Maria de *“nova Eva”*, pois, assim como um anjo mau visitou uma virgem, para perder a humanidade, um anjo bom visitou outra virgem, na plenitude dos tempos, para salvar a humanidade.

Ao celebrarmos a Solenidade da Virgem Aparecida, queremos pedir a sua intercessão pelo nosso país e colocá-lo debaixo do seu manto.

Pe. Isauro S. Biazutti

Evanildo Cândido será ordenado diácono permanente

A Paróquia Nossa Senhora da Piedade se alegra com a ordenação diaconal de um de seus paroquianos, Evanildo Cândido Machado (Comunidade São Cristóvão). A ordenação acontecerá no dia 1º de novembro, às 15:00h, na Basílica do Sagrado Coração e Jesus, na cidade de Conselheiro Lafaiete. A Arquidiocese de Mariana estará celebrando a ordenação de 14 novos diáconos permanentes. De Barbacena, além de Evanildo, receberão o diaconato: Armando Hammoud (Paróquia São Sebastião), Francisco Donizete Vidal (Paróquia Divino Espírito Santo) e Walmik Pimentel de Matos (Paróquia Nossa Senhora da Penha). As pessoas vão poder acompanhar pelo facebook e canal youtube da Arquidiocese de Mariana.

Evanildo é natural da cidade de Antônio Carlos (Comunidade João Ayres), depois mudou para uma comunidade Parada Araújo, no ano de 1986, mudou para a cidade de Antônio Carlos. O segundo de quatro irmãos. Fez todo o ensino fundamental e médio na antiga FEBEM. Formou na faculdade no ano de 2007, em 2004, conheceu minha esposa, casaram em janeiro de 2009, e tem duas filhas.

O que mais marcou o período de seminário?

Foram quase 5 anos indo até Mariana. Saía de Barbacena, na madrugada de sexta-feira e tínhamos aula o final de semana todo. Apesar do cansaço e do ritmo das aulas, o que mais me marcou nesse



período, foi a acolhida que tínhamos lá, de todos eles! Desde o reitor, os padres professores, os seminaristas, funcionários. Faziam questão que nos sentíssemos em casa. Isso me marcou profundamente, o acolhimento deles.

O que busca com o diaconato?

O apóstolo Paulo em sua carta aos filipenses no capítulo 3, nos relata o seguinte: Como é sabido, ele era um cumpridor da lei, hebreu e filho de hebreus, perseguidor de cristãos (FL 3, 5). Todas essas vantagens, o apóstolo considera como perda, em comparação com o bem supremo, ou seja, o conhecimento de Jesus Cristo. O que busco no Diaconato permanente, é dar uma resposta ao chamado de Deus e conhecer Jesus Cristo, não o conhecer histórico, mas sim ter intimidade com Jesus, precisamos ser íntimos de Cristo, pois, ele não nos chama de servos e sim de amigos



JORNAL VOZ da PADROEIRA

Fundador: Pe. José Alvim Barroso

Responsável: Mons. Danival Milagres Coelho

Assessoria de Comunicação: Márcio Cleber - Jornalista / CRJ 22587-JP

Pascom: Pe. Isauro Sant'Ana Biazutti, Elana (Com. Santa Ifigênia) e São Jorge), Dinair Augusta (Com. N. Sra. da Piedade), José Carlos (Com. N. Sra. das Graças), João Neves (Com. N. Sra. Aparecida), Kleber Camargo (Com. N. Sra. do Rosário), Sônia Sad (Com. Santa Cecília), Vanessa (Com. São Cristóvão) e José Antônio (Com. Santa Ifigênia).

R. Vigário Brito, 26 - Centro

CEP 36200-004

(32) 3331-6530

vozdapadroeira@hotmail.com

www.piedadebarbacena.com.br

Diagramação e impressão

Editora Dom Viçoso 31 3557-1233

Tiragem: 1.600 exemplares